

## PROTOCOLO MAISPAIC 2018: AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO ESCRITA – UMA ANÁLISE DE RESULTADOS

Vivian Silva Rodrigues Vidal <sup>1</sup>  
José Marques Batista <sup>2</sup>  
Ana Gardennya Linard Sírío Oliveira <sup>3</sup>

### RESUMO

O texto expõe um estudo acerca dos dados obtidos através do desempenho dos estudantes do 2º e do 5º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2018, na avaliação diagnóstica, externa e censitária aplicada pelo Programa Aprendizagem na Idade Certa – MAISPAIC, Protocolo de Avaliação de Língua Portuguesa – Produção Escrita, fundamentado nas teorias de análise do processo de aquisição da escrita. Para tal, emprega uma análise quantitativa dos aspectos avaliados no contexto da produção textual realizada pelo estudante. Aponta, ainda, a relevância da apropriação de resultados e indicadores como forma de auxiliar o professor em seu fazer pedagógico, como também de colaborar com os gestores na árdua tarefa de criar um planejamento estratégico.

**Palavras-chave:** Avaliação, Resultados, Produção de texto, Aquisição da escrita.

### INTRODUÇÃO

O texto ora trazido à baila tem o objetivo precípuo de expor os resultados, bem como de seus desdobramentos no Programa Aprendizagem na Idade Certa – MAISPAIC. Por meio da apresentação dos indicadores obtidos através do Protocolos MAISPAIC de Língua Portuguesa – Produção Escrita nosso intento será traçar um panorama acerca do desenvolvimento dos estudantes de 2º e 5º ano, no que tange à análise do processo de aquisição da escrita. Para isso nos valeremos das teorias e práticas de renomados estudiosos da área de alfabetização e letramento, bem como da área da Avaliação Educacional como forma de pautar-nos em informações relevantes e consistentes, na busca por uma análise que retrate o contexto real da aprendizagem do estudante cearense. Além disso, buscaremos salientar o quanto e como a apropriação dos resultados de uma avaliação como a ora abordada pode colaborar com o trabalho dos atores envolvidos no processo, quer em sala de aula, quer no planejamento ou na gestão.

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso Letras da Universidade Federal do Ceará - UFC, pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Cândido Mendes - UCAM [vivian.rodrigues8@gmail.com](mailto:vivian.rodrigues8@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Avaliação Educacional pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador associado do projeto “Implementação de políticas educacionais e equidade em contexto de vulnerabilidade social”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP 18/11257-6, [josebatistama@gmail.com](mailto:josebatistama@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Eletromagnetismo Aplicado pela Universidade Federal do Ceará - UFC, [ana.gardennya@gmail.com](mailto:ana.gardennya@gmail.com);

## METODOLOGIA

O Programa Aprendizagem na Idade Certa – MAISPAIC, da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), por meio da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios Para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), executa a ação de avaliação das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, no Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais, por meio dos Protocolos MAISPAIC de Língua Portuguesa – Leitura e Produção Escrita e de Matemática, sob a coordenação do Eixo de Avaliação Externa do MAIS PAIC.

O Protocolo de Avaliação MAISPAIC é realizado no início do ano letivo, diferenciando-se do SPAECE, também externa ao município, que ocorre ao final de um período ou ciclo de estudo. A distinção entre as duas avaliações está revelada, sobretudo, na apropriação que os municípios farão dos resultados para consolidar suas políticas educacionais. Esta define-se como uma avaliação externa à escola, em larga escala, com o propósito de ser censitária e universal, aplicada a todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais das escolas públicas (municipais e estaduais) do Estado do Ceará. Devido à sua natureza específica, apresenta-se como um instrumento pedagógico com fins exclusivos de diagnóstico para intervenção imediata no processo formativo, conforme definem GATTI, VIANNA e DAVIS (1991):

“A avaliação tem por objetivo gerar conhecimentos que levem a decisões que tenham consequências imediatas na prática educacional. Desse modo, no caso particular do rendimento escolar, por exemplo, a avaliação procura obter dados que possibilitem a tomada de decisões relativas ao desenvolvimento individual e/ou coletivo em face de um determinado programa curricular” (GATTI, VIANNA, DAVIS, 1991, p.17)

Objetivando proporcionar aos professores e gestores um conjunto de informações sobre as aprendizagens já consolidadas, assim como as lacunas e dificuldades demonstradas pelos alunos avaliados. O acesso a esse diagnóstico, logo no primeiro semestre do ano letivo, propiciará as condições para as intervenções necessárias, de forma pontual e imediata. No que tange ao Protocolo de avaliação escrita, este é realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, isto porque o eixo de escrita da Matriz de Referência vem sendo contemplado na Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA.

De acordo com GATTI, VIANNA e DAVIS (1991):

“A avaliação educacional, segundo a conceituação apresentada, que a situou como um conjunto de operações visando a levantar informações que possibilitem uma tomada de decisões, como usar um determinado livro, modificar um currículo, identificar as deficiências no processo de ensino e aprendizagem, positivar a falta de sensibilidade à instrução (...) a tomada de decisões exige uma coleta rápida para ação

imediate, a fim de cortar maiores danos em decorrência da demora da intervenção no processo educativo.” (GATTI, VIANNA, DAVIS, 1991, p.18)

A avaliação, na maioria das vezes, não é vista dessa forma no processo escolar, pois o professor não utiliza como *feedback*, ou até como um instrumento de autoavaliação, desprezando, assim, a riqueza que pode obter indicadores de habilidades em deficiência e pontos potenciais de uma turma ou de um aluno. A partir da detecção dessas informações, pode-se criar estratégias para a superação das dificuldades percebidas, além de oportunizar ao professor planejar e implementar ações que aprofundem a construção de conhecimento. “O momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada, para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem.” LUKESI (1995, p. 34 e 35)

Pensando além do eixo professor-aluno, podemos ainda ampliar a reflexão sobre a avaliação à medida que alargamos nosso campo de visão, ou seja, pensar em uma prática de avaliação que ultrapasse as paredes da sala de aula, que seriam as avaliações externas, sejam institucionais, ou de larga escala, na qual nos deteremos neste momento.

## DESENVOLVIMENTO

A partir dos resultados da avaliação e de sua compreensão, este tipo de diagnóstico procura oferecer indicadores de desenvolvimento, pontos de potencialidade e de deficiências nas habilidades mínimas esperadas para a turma em determinada etapa de escolarização. Para isso, é feito o estudo e a divulgação dos resultados, na tentativa de que, ao serem compreendidos, possa haver uma sensibilização e mobilização da gestão municipal, gestão escolar e para que essas informações cheguem aos professores.

No Protocolo MAIS PAIC, no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, em Língua Portuguesa – Produção Textual, no qual nos deteremos são avaliadas as habilidades relativas à alfabetização e ao letramento inicial dos alunos. Tais habilidades encontram-se definidas na Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Estado do Ceará, documento concebido e estruturado na ideia de que a alfabetização e o letramento são processos complementares e paralelos.

A Matriz de Referência reflete a associação entre os conteúdos praticados nas escolas, as competências cognitivas e as habilidades utilizadas pelos alunos no processo da construção do conhecimento. Ela se organiza em subconjuntos de habilidades, que, por sua vez, devem corresponder ao nível dos anos dos alunos a serem avaliados. Essas habilidades são representadas por descritores, que têm a função de avaliar as unidades mínimas de cada habilidade.

Cabe aqui refletir sobre o que se entende por habilidade. Não se pode falar em habilidades sem referir-se à competência, pois elas são indissociáveis. Conforme PERRENOUD (1997) destaca, não existe uma noção clara e partilhada das competências. Ele considera dois aspectos da competência: um se refere ao conhecimento, e o outro, à mobilização desse conhecimento face à exigência de solução de uma situação. Como afirma,

define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio (PERRENOUD ET AL. 2002, p. 19)

Salienta-se o nível de detalhamento dos resultados como um ponto que pode ser positivo, se estes dados forem bem aproveitados, os resultados são divulgados através de relatórios consolidados do Estado, município, escola, turma e aluno e cada município cearense tem acesso somente aos relatórios correspondentes aos seus dados.

A proposta de avaliação do nível de desenvolvimento da escrita definida pelo Programa Aprendizagem na Idade Certa se ancora, fundamentalmente, nos estudos de FERREIRO e TEBEROSKY (1985). As pesquisadoras propõem “um modelo de análise do processo de aquisição da escrita, no qual o dado, os observáveis e o sistema interpretativo se redefinem mutuamente, durante o processo de aquisição” (FERREIRO, 2003, p. 154). Isso leva a crer que se faz importante a avaliação dos níveis de desenvolvimento da escrita para que se possa ter uma visão mais apurada da realidade na qual o aluno está inserido.

A avaliação da escrita é condição fundamental para que sejam definidas estratégias de intervenção pedagógica, a fim de contribuir com o seu desenvolvimento nesse período inicial de escolarização.

Este processo envolve a análise da escrita de palavras e da produção de texto escrito. Para ser capaz de ler e escrever, o aluno precisa reconhecer e fazer uso de componentes relativos ao domínio do código. Dentre eles estão a segmentação entre palavras e frases, as correspondências regulares de som-letra, as regras ortográficas, o uso de maiúsculas e minúsculas, assim como os componentes relativos ao domínio textual, tais como o conjunto de recursos coesivos, e o estabelecimento de relações temporais e causais. Entretanto, além disso, é importante destacar a relevância do sentido atribuído pelos alunos aos textos que leem e escrevem, nas diversas situações comunicativas (BRASIL, 1997).

Levando-se em conta o sentido etimológico da palavra texto, o qual vem do latim (textum) e significa tecido, entrelaçamento, é relevante citar o que diz INFANTE (1991): “O

texto resulta de um trabalho de tecer, de entrelaçar várias partes menores a fim de se obter um todo inter-relacionado”.

Nesse sentido e considerando o percurso da compreensão de uma abordagem processual do que é texto, destacamos o que leciona KOCH (2004)

‘A Linguística Textual toma, pois como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é sim, de ordem qualitativa.’ KOCH (2004, p. 11)

Esse pressuposto deverá ser considerado na avaliação da produção textual das crianças.

Como assevera CAGLIARI (2007), “a criança faz seu aprendizado da escrita como fez o da fala” e sua produção permitirá analisar-se “tudo o que se achar relevante, da ortografia à análise discursiva”. Entretanto, em uma avaliação da produção textual é indispensável que se elejam os pontos mais relevantes a serem avaliados, visto que há uma infinidade de aspectos passíveis de avaliação envolvidos nesta etapa. Dessa forma, em uma avaliação de larga escala e censitária, como o Protocolo MAISPAIC, torna-se imprescindível objetivar, ao máximo, os critérios a serem considerados, buscando minimizar a subjetividade, naturalmente inerente às avaliações da produção escrita.

Assim, para efeito desta avaliação, o texto produzido pelo aluno deverá apresentar as seguintes características: a) Ser um texto verbal escrito em, pelo menos, linguagem predominantemente alfabética. As escritas pré-silábicas e silábicas serão enquadradas na categoria de não produção; b) Ser uma produção que contenha elementos linguísticos, tais como os mecanismos de coesão, que quando utilizados pelo aluno de maneira satisfatória culminam na construção da coerência do texto.

Nesse sentido, para a análise da coerência do texto, é necessário levar em conta a habilidade do aluno em fazer o encadeamento lógico de suas ideias. Assim, a produção escrita do aluno deverá ser avaliada com o objetivo de identificar se ele utilizou alguns mecanismos de coesão e se escreveu construindo a evolução da narrativa, ou seja, se a produção escrita foi organizada apresentando um começo, um desenvolvimento e uma conclusão. Mesmo se o texto contiver apenas um parágrafo, é necessário observar se houve evolução na história produzida até um desfecho conclusivo.

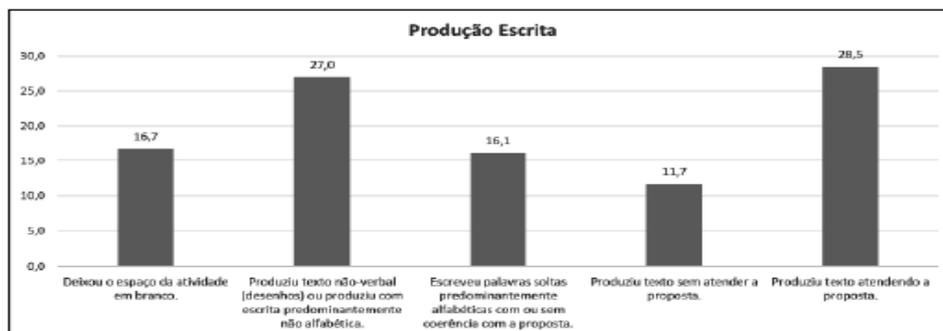
Os mecanismos de coesão relacionam-se com o microtexto, isto é, com as palavras que estabelecem as ligações das ideias. Dessa forma, o avaliador deverá observar se o aluno produziu um texto utilizando alguns mecanismos de coesão referencial e de coesão interfrásica. O primeiro tipo de mecanismo (referencial) se caracteriza pela substituição de termos por meio de pronomes e/ou advérbios. O segundo tipo de mecanismo (interfrásica) é caracterizado pela presença de conectores que asseguram a articulação de orações, frases e parágrafos.

Desta forma, a produção de texto dos alunos do 2º ano deverá ser analisada considerando as seguintes características: 1. Situação da produção escrita; 2. Representação gráfica; 3. Pontuação; 4. Letras maiúsculas. Por fim, a produção dos alunos do 3º ao 5º ano, terão suas produções escritas analisadas a partir da observação dos seguintes critérios: 1. Situação da produção escrita; 2. Coesão; 3. Coerência; 4. Pontuação; 5. Letras maiúsculas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partiremos, agora, a uma breve análise mediante observação dos dados resultantes da Avaliação de Produção escrita, em 2018, no 2º e no 5º ano do Ensino Fundamental.

### Análise de resultado da Produção Escrita – 2º ano



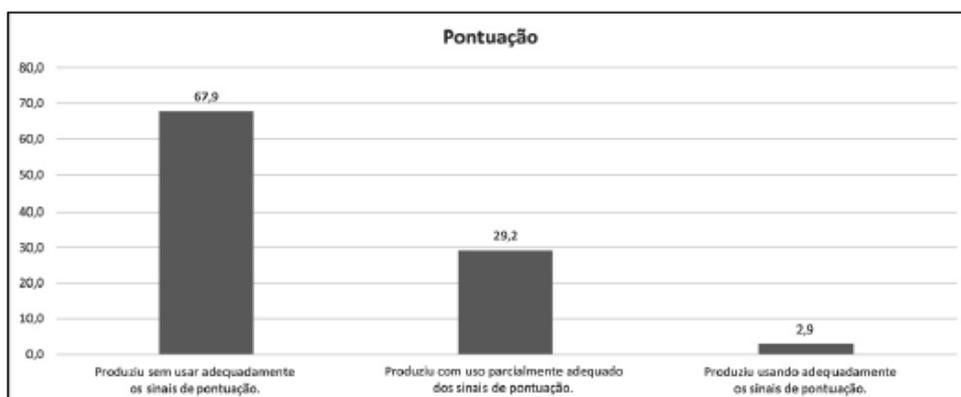
Observamos, no gráfico dos resultados de Produção Escrita, do 2º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2018, que **16,7%** dos estudantes *deixou o espaço da atividade em branco*, ou seja, não elaborou uma produção textual; **27%** *produziu um texto não-verbal (desenhos) ou produziu com escrita predominantemente não alfabética*; **16,1%**, dentre os estudantes que fizeram a prova, *escreveu palavras soltas predominantemente alfabéticas com ou sem coerência com a proposta*; o percentual de alunos que *produziu texto sem atender a proposta* foi de **11,7%**; e, por fim, **28,5%** dos estudantes que realizaram a avaliação *produziu texto atendendo à proposta*.

### Análise de resultado da Representação Gráfica na Avaliação de Produção Escrita – 2º ano



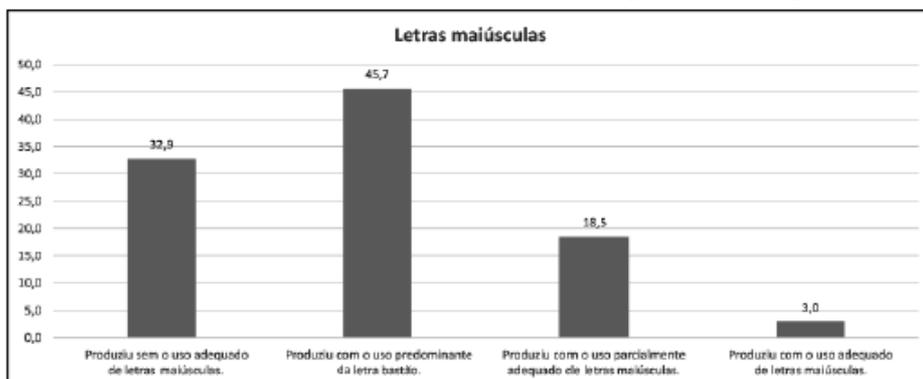
O gráfico apresentado traz os dados relacionados ao critério de Representação Gráfica na avaliação de Produção Escrita do 2º ano do Ensino Fundamental. Podemos observar que, dentre os estudantes que produziram texto, **39,4%** apoiaram na oralidade a representação gráfica das palavras, **53,4%** dos alunos produziu texto demonstrando *ter domínio parcial das regras que regem a ortografia*, enquanto **7,1%** dos estudantes elaborou sua produção textual demonstrando *dominar as regras que regem a ortografia*.

### Análise de resultado da Pontuação na Avaliação de Produção Escrita – 2º ano



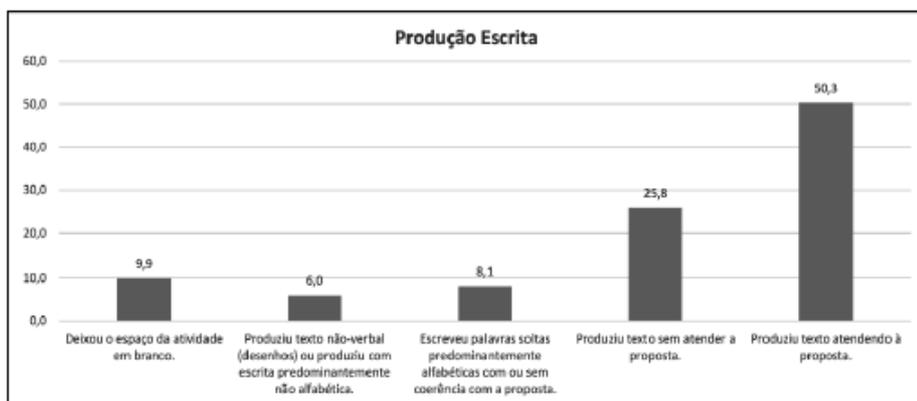
Podemos perceber, a partir da observação do gráfico, os dados relacionados ao critério de Pontuação na avaliação de Produção Escrita do 2º ano do Ensino Fundamental. Observamos que, dentre os estudantes que produziram texto, **67,9%** não utilizou adequadamente os sinais de pontuação, **29,2%** dos alunos produziu texto com *uso parcialmente adequado* dos sinais de pontuação, enquanto **2,9%** dos estudantes elaborou sua produção textual *utilizando adequadamente* os sinais de pontuação.

### Análise de resultado das Letras Maiúsculas na Avaliação de Produção Escrita – 2º ano



É possível notar, a partir da observação do gráfico, os dados relacionados ao critério de utilização de Letras Maiúsculas na avaliação de Produção Escrita do 2º ano do Ensino Fundamental, que, dentre os estudantes que produziram texto, **32,9%** não utilizou adequadamente as letras maiúsculas, **45,7%** dos alunos produziu texto com uso predominante de letra bastão, **18,5%** dos estudantes elaborou sua produção textual com o uso parcialmente adequado de letras maiúsculas, enquanto **3,0%** dos alunos produziu texto utilizando adequadamente as letras maiúsculas.

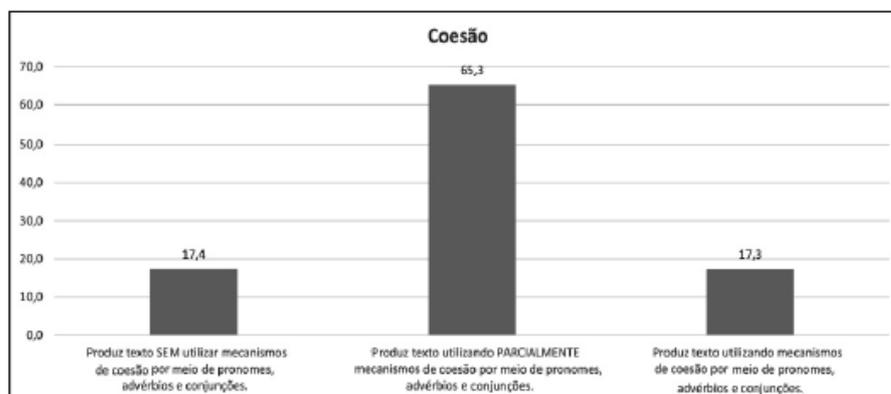
### Análise de resultado da Produção Escrita – 5º ano



Observamos, no gráfico dos resultados de Produção Escrita, do 5º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2018, que, dentre os alunos que realizaram a avaliação, **9,9%** deixou o espaço da atividade em branco, ou seja, não elaborou uma produção textual; **6,0%** produziu um texto não-verbal (desenhos) ou produziu com escrita predominantemente não alfabética; **8,1%** escreveu palavras soltas predominantemente alfabéticas com ou sem coerência com a proposta; já o percentual de alunos que produziu texto sem atender a

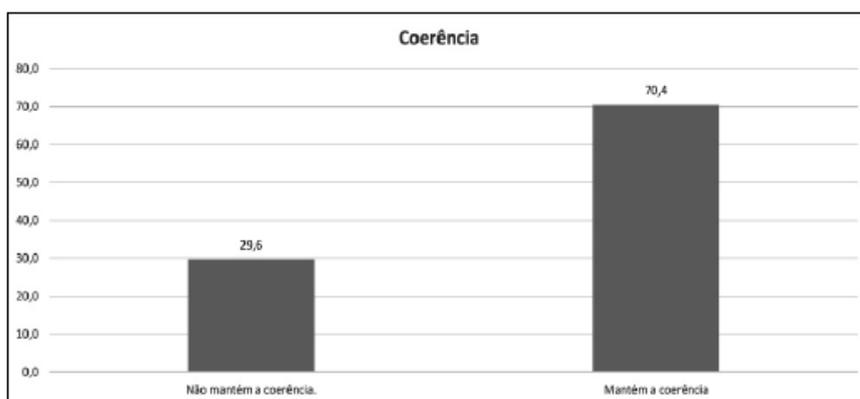
proposta foi de **25,8%**; e, por fim, **50,3%** do total de estudantes que realizaram a avaliação, *produziu texto atendendo à proposta*.

#### Análise de resultado da Coesão na Avaliação de Produção Escrita – 5º ano



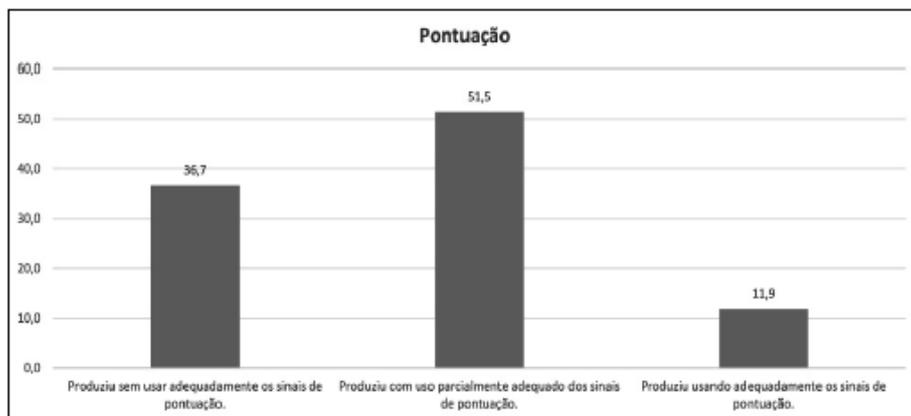
O gráfico apresenta os dados relacionados ao critério de Coesão na avaliação de Produção Escrita do 5º ano do Ensino Fundamental. Podemos observar que, dentre os estudantes que produziram texto, **17,4%** *não utilizaram mecanismos de coesão por meio de pronomes, advérbios e conjunções*, **65,3%** dos alunos produziu texto utilizando *parcialmente mecanismos de coesão por meio de pronomes, advérbios e conjunções*, enquanto **17,3%** dos estudantes elaborou sua produção textual *utilizando mecanismos de coesão por meio de pronomes, advérbios e conjunções*.

#### Análise de resultado da Coerência na Avaliação de Produção Escrita – 5º ano



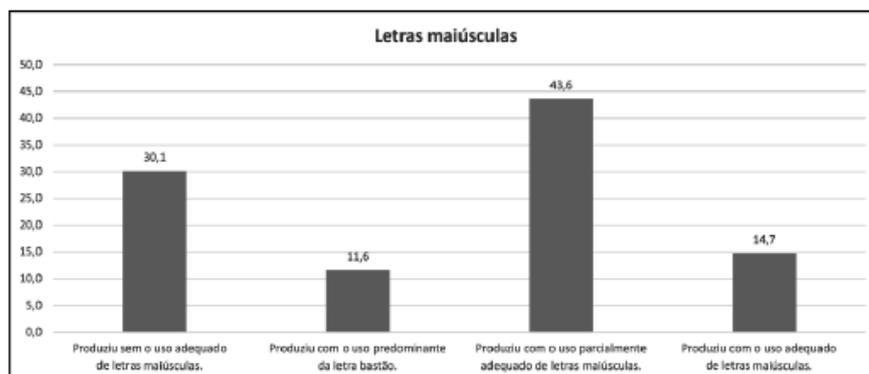
O seguinte gráfico, apresenta os dados relacionados ao critério de Coerência na avaliação de Produção Escrita do 5º ano do Ensino Fundamental. Podemos observar que, dentre os estudantes que produziram texto, **29,6%** *não mantém a coerência*, enquanto **70,4%** dos estudantes elaborou sua produção textual *mantendo a coerência*.

### Análise de resultado da Pontuação na Avaliação de Produção Escrita – 5º ano



É possível perceber, a partir da observação do gráfico, e dos dados relacionados ao critério de Pontuação na avaliação de Produção Escrita do 5º ano do Ensino Fundamental, que, dentre os estudantes que produziram texto, **36,7%** não utilizou adequadamente os sinais de pontuação, **51,7%** dos alunos produziu texto com *uso parcialmente adequado* dos sinais de pontuação, enquanto **11,9%** dos estudantes elaborou sua produção textual *utilizando adequadamente* os sinais de pontuação.

### Análise de resultado das Letras Maiúsculas na Avaliação de Produção Escrita – 5º ano



Podemos perceber, a partir da observação do gráfico, e dos dados relacionados ao critério de utilização de Letras Maiúsculas na avaliação de Produção Escrita do 5º ano do Ensino Fundamental, que, dentre os estudantes que produziram texto, **30,1%** não utilizou adequadamente as letras maiúsculas, **11,6%** dos alunos produziu texto com *uso predominante de letra bastão*, **43,6%** dos estudantes elaborou sua produção textual com o *uso parcialmente adequado de letras maiúsculas*, enquanto **14,7%** dos alunos produziu texto *utilizando adequadamente as letras maiúsculas*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito pode ser pensado partir da apropriação de resultados de uma avaliação externa à escola, o conhecimento desses indicadores pode levar a uma análise do projeto educacional da escola, também existe a possibilidade de contribuir, no que se refere ao professor, com informações que podem ser utilizadas para a identificação de dificuldades de aprendizagem dos alunos, revisão do planejamento, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que contemplem as necessidades de aprendizagem dos estudantes, enfim, para a reflexão acerca estratégias e intervenções necessárias para uma turma ou para estudantes específicos. Como explicita ANDRIOLA (2003) ao afirmar que “a seleção de um conjunto limitado, mas significativo, de indicadores, permite que se possa ter uma ideia sumária do funcionamento de dada realidade contribuindo, assim, para iluminá-la.”

Espera-se que a contextualização acerca da configuração da avaliação, a breve análise de resultados apresentados e as sugestões de como isto pode servir de alicerce para auxiliar a prática pedagógica levem a uma reflexão, não apenas acerca de dados ou da criação de estratégias para que resultados sejam satisfatórios, mas, essencialmente, como a combinação desses fatores pode contribuir para o desenvolvimento efetivo do estudante, para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, além disso, para a busca de uma educação pública de qualidade, responsável, eficaz e equânime.

Assim, levantando questionamentos por meio dos subsídios que a avaliação pode oferecer no que tange à formulação, à reformulação ou ao monitoramento das Políticas Públicas, visto que estas devem sempre prestar contas à sociedade e estar presentes no debate público quanto à sua contribuição efetiva para a qualidade da educação ofertada.

## REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B. **Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC):** organização de sistema de dados e indicadores da qualidade institucional. *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, Campinas, 9 (4), p. 33-54, 2004
- \_\_\_\_\_. **Cuidados na avaliação da aprendizagem:** algumas reflexões. In: MCDONALD, B. C. (Org.). *Esboços em avaliação educacional*. Fortaleza: Ed. da UFC, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Formação do Professor Alfabetizador. Caderno de Apresentação. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 1º e 2º Ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC:SEF, 1997. 144 p.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024:** Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** 11. ed. São Paulo: Scipione, 2007.
- CASTRO, M. H. G. **A consolidação da política da avaliação da educação básica no Brasil.** *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 271 – 296, set/dez.2009.
- CEARÁ, Secretaria da Educação. **Regime de Colaboração para a garantia do direito à aprendizagem:** o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará. SEDUC, 2012.
- FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- \_\_\_\_\_, E. **Com todas as letras.** Cortez, São Paulo, 2003.
- GATTI, B. A. **Avaliação de sistemas educacionais no Brasil.** *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*. No.9 Mai/ago 2009. p.7-17.
- GATTI, B. A.; VIANNA, H.M.; DAVIS, C. **Problemas e impasses da avaliação de projetos e sistemas educacionais: dois casos brasileiros.** *Estudos em Avaliação Educacional*, n.4, p. 07-26, 1991.
- INFANTE, U. **Do texto ao texto. Curso prático de leitura e redação.** Editora Scipione, 1991.
- KOCH, I. G. **A coesão textual.** 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- PAIC. **Manual de Avaliação da Produção escrita (2º ano).** Disponível em <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/downloads>. Acesso em: 15/07/2019.
- PAIC. **Manual de Avaliação da Produção escrita (3º, 4º e 5º ano).** Disponível em <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/index.php/fique-por-dentro/downloads>. Acesso em: 15/07/2019.
- PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- \_\_\_\_\_. et al. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2002.